

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 05 de março de 2010.

Prezados Clientes,

Segue o nosso relatório mensal de investimentos de Fevereiro de 2010.

Aqui apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o mês de Março de 2010 e, por fim, a tabela de rentabilidade dos fundos.

CENÁRIO ECONÔMICO EM FEVEREIRO

O mês de fevereiro foi de pequena recuperação dos mercados em todo o mundo após o significativo aumento da aversão ao risco no início de 2010. A bola da vez continuou sendo a situação fiscal dos países periféricos da Europa, com especial destaque para a delicada economia da Grécia. A União Européia estipulou um prazo de 30 dias para que o governo grego apresente medidas factíveis de redução do elevado déficit e sinalizou para uma possível ajuda financeira ao país. Enquanto nada de concreto acontecia, as principais agências de classificação de risco acenaram com a possibilidade de novo rebaixamento do rating soberano da Grécia no curto prazo. Nos EUA, o Federal Reserve continua seguindo o roteiro apresentado nas declarações dos seus principais dirigentes nos últimos meses. Nada de mudança na taxa básica de juros, porém algumas “molezas” concedidas durante a crise começaram a ser retiradas. O Fed elevou a taxa de redesconto de 0,50% para 0,75% aa e diminuiu o prazo para pagamento com o objetivo de reduzir a liquidez do sistema. Entretanto, segundo Ben Bernanke, a situação ainda é bastante delicada e a taxa básica permanecerá nos atuais patamares por um longo período. Dados do mercado de trabalho e do segmento imobiliário ainda demonstram muita fragilidade. Já a China segue aumentando as restrições monetárias. No mês passado houve nova elevação do compulsório e maior rigor na oferta de crédito. Entre os números conhecidos no período, destaque para o crescimento de 5,9% do PIB do 4º trimestre dos EUA em relação ao trimestre anterior, enquanto a economia da Zona do Euro avançou 0,5% neste mesmo intervalo. No mês, o S&P-500 avançou 2,85%. O Ibovespa registrou ganhos de 1,68% e encerrou o mês de fevereiro aos 66.503 pontos. Muitos balanços corporativos foram conhecidos no período, porém o noticiário externo seguiu ditando o ritmo dos negócios no mercado de ações brasileiro.

No mercado interno, as atenções agora se voltam para a alta inflacionária. Os últimos indicadores divulgados superaram as projeções do mercado, pressionados principalmente por fatores sazonais, como aumento dos preços das tarifas de transporte, educação e alimentos in-natura. O IGP-M avançou 1,18% em fevereiro e já acumula alta de 1,82% no primeiro bimestre de 2010. O IPCA-15 registrou alta de 0,94% em fevereiro, acima do apresentando em janeiro (+0,52%). Com relação aos dados de atividade, destaque para a criação de 181 mil postos de trabalho em janeiro, recorde para o período, e para a surpreendente queda de 0,4% das vendas a varejo no mês de dezembro, porém acumulou alta de 5,9% em 2009. Não houve reunião do Copom no período, mas algumas novas medidas foram anunciadas. O Banco Central elevou de 13,5% para 15% (a partir de abril) o montante que os bancos serão obrigados a recolher como depósito compulsório e aumentou para 8% as alíquotas de recolhimento adicional para depósitos. As medidas visam combater o excesso de liquidez. Após fortes declínios apresentados na primeira semana de fevereiro, as taxas dos principais contratos de juros futuros voltaram a subir na segunda quinzena do mês. O DI jan/11 subiu para 10,48%, ante 10,34% do

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

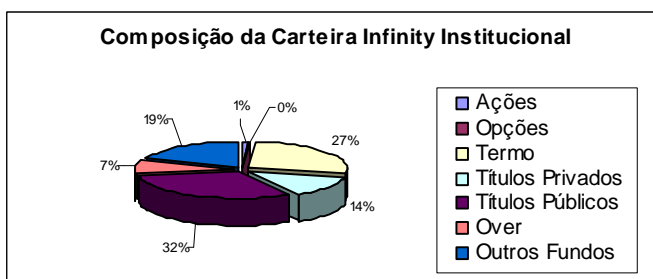
fechamento de janeiro. Já o DI jan/12 recuou de 11,82% para 11,65% aa neste mesmo período. Houve aumento das apostas de alta da Selic já para a reunião de março.

O dólar passou por um ajuste de baixa em fevereiro após a forte valorização apresentada em relação ao real no primeiro mês do ano. A taxa comercial do dólar acumulou perdas de 4,14% e encerrou o mês de fevereiro negociada a R\$ 1,807 nas operações de venda, após bater R\$ 1,90 na primeira quinzena. A diminuição da aversão ao risco fez com que investidores voltassem a buscar ativos como commodities, ações e moedas de países emergentes, com redução das posições de hedge em dólar, tendência essa que deve se manter por mais tempo. No ano de 2010, o dólar ainda acumula alta de 3,7%. O Banco Central diminuiu o ritmo de compras de dólares no mercado à vista - apenas US\$ 350 milhões no mês, ante US\$ 1,7 bilhões em janeiro. No mês passado o fluxo de recursos para o mercado local foi negativo em US\$ 399 milhões. O Ministério do Desenvolvimento informou que a balança comercial registrou superávit de US\$ 394 milhões em fevereiro.

ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

INFINITY INSTITUCIONAL FIM

No mês de fevereiro o fundo Infinity Institucional obteve uma rentabilidade de 108,7% do CDI. A carteira de ações recuperou parte das perdas de janeiro, porém houve pequena diminuição do seu percentual na composição do portfólio. As operações de termo de Bovespa também tiveram desempenho acima do *benchmark* no período, porém com valorização menos expressiva. Em relação aos derivativos, os resultados foram mistos. As operações de arbitragem no mercado de juros futuros obtiveram boa performance. Já os derivativos de câmbio ficaram abaixo das nossas expectativas de rentabilidade, porém foram usados como *hedge* para as nossas demais operações, o que nos deu maior conforto com as estratégias ao longo do mês.

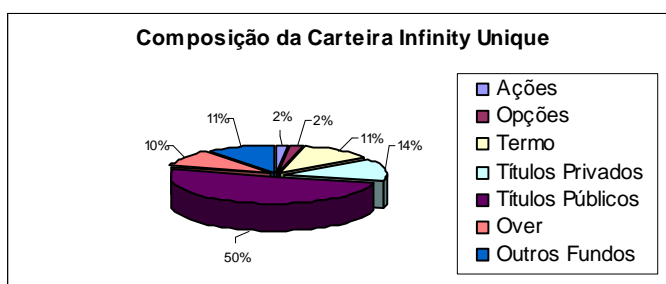


INFINITY UNIQUE FIM

O fundo Infinity Unique apresentou rentabilidade equivalente a 115,3% do CDI no mês de fevereiro. Assim como em janeiro, as operações de arbitragem e volatilidade com derivativos de taxa de juros deram as maiores contribuições para que o fundo superasse o *benchmark* no mês. A carteira de ações, apesar da pequena participação no portfólio, juntamente com as estratégias de Ibovespa Futuro também tiveram performance superior ao CDI. A menor liquidez do mercado de ações fez com que houvesse diminuição do volume de

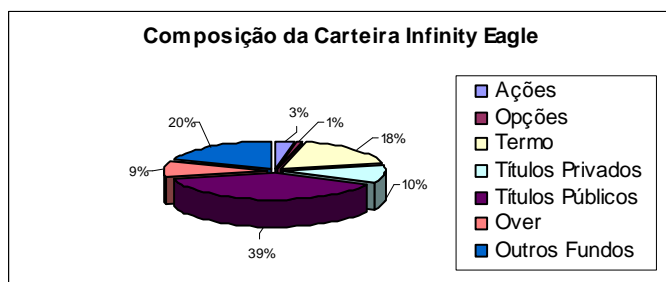
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

antecipações de operações de termo, porém novamente superaram o CDI, ainda que aquém dos meses anteriores. Os títulos públicos serviram de colchão de rentabilidade para a carteira.



INFINITY EAGLE FIM

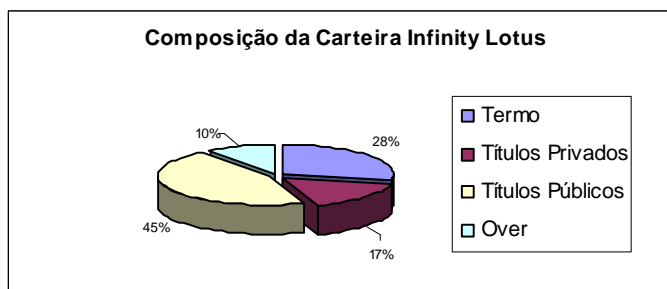
A rentabilidade do fundo Infinity Eagle em fevereiro foi de 127,6% do CDI. As estratégias adotadas com derivativos de taxa de juros e câmbio - futuros e opções - foram decisivas para a composição da performance do fundo no mês. As operações de arbitragem foram beneficiadas pela alta volatilidade apresentada no período. Do lado negativo, a carteira de ações apresentou performance inferior ao benchmark em fevereiro, a despeito da recuperação do Ibovespa. O volume de antecipações de operações de termo apresentou pequena queda. Estas aplicações voltaram a superar o CDI do mês, mas com performance inferior a dos meses anteriores.



INFINITY LOTUS FIRF

A rentabilidade do fundo Infinity Lotus foi de 102,5% do CDI no mês de fevereiro. As aplicações do fundo em títulos privados pós-fixados (DPGEs) foram os principais destaques do período. A carteira de operações a termo de Bovespa também superou o benchmark, porém houve significativo decréscimo do percentual destas aplicações no portfólio do fundo. Houve migração de parte destes recursos para títulos públicos e operações compromissadas, que proporcionaram boa rentabilidade, superando o benchmark.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS



INFINITY SELECTION FIA

O fundo Infinity Selection encerrou o mês de fevereiro com rentabilidade de 1,19%, ao passo que o Ibovespa apresentou alta de 1,68%. No acumulado do ano, o fundo Infinity Selection apresenta desvalorização de 1,71%, enquanto o Ibovespa registra queda de 3,04%, o que representa 1,29% a favor do nosso fundo.

No mês de fevereiro não realizamos significativas alterações em nosso portfólio. Dentre os destaques, apenas a realização de Brasil Foods (BRFS3). A opção por este “desinvestimento” é parte da estratégia de concentração nas demais posições de consumo já existentes. Abaixo comentaremos as variações que impactaram nossa rentabilidade em fevereiro.

Novamente no setor de construção civil as ações da Brookfield (BISA3) foram destaque, com alta de 9,69%. Este setor apresentou bom desempenho, com boas expectativas acerca do novo programa “Minha Casa Minha Vida” e perspectivas de crescimento para o crédito imobiliário, além dos balanços divulgados e vendas fortes no final de 2009.

Já o setor de consumo ocasionou impacto negativo no mês, com destaque para a queda de Pão de Açúcar (PCAR5) -2,92%.

Após forte valorização e regularização dos dividendos pendentes, as ações da Eletrobrás (ELET3) tiveram expressiva queda com uma forte realização de lucros. Os papéis desabaram 18,40%, o que não é justificável, visto que a expectativa para a empresa continua extremamente positiva, com pontos que eram sempre questionados pelo mercado sendo solucionados.

Nossa carteira de bancos apresentou boa rentabilidade pelo segundo mês consecutivo, com destaque para as ações de Banco Mercantil (BMEB4) +12,17 e Banco do Brasil (BBAS3) +7,62. Os resultados corporativos de ambas as empresas foram muito positivos e a continuidade na melhora dos resultados deve continuar ao longo de 2010. Acreditamos que ainda há bastante espaço para valorização destas ações.

No setor de mineração, sofremos novo impacto negativo com a valorização de 5,4% das ações da Vale (VALE5), pois continuamos com posição abaixo de mercado. Entretanto, o destaque positivo de Paranapanema (PMAM3) +23,87% mais do que compensou este desempenho de Vale.

Outros destaques negativos para o fundo foram as ações de Inepar (INEP4) e Aço Altona (EALT4), com rentabilidade de -8,40% e -5,90% respectivamente. Em relação à primeira houve realização de lucros no período após a forte valorização em janeiro. Já para a segunda não encontramos motivos aparentes.

As ações de Marcopolo (POMO4) subiram 7,11% e continuam sendo uma das nossas maiores apostas para 2010. O resultado divulgado para o 4º trimestre de 2009 foi muito bom e para este ano o segmento em que a empresa atua está iniciando sua recuperação, o que nos leva a crer em bons resultados.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

EXPECTATIVAS PARA MARÇO

Cenário Internacional: O foco de atenção do mercado neste mês de março deverá manter-se na difícil situação fiscal dos países periféricos europeus, notadamente da Grécia. Não há uma saída fácil do atual momento, já que o país vive dias de tensão social e anúncio de cortes de gastos e elevações mais significativas de impostos para a redução do déficit podem agravar ainda mais a situação. Uma eventual ajuda financeira da União Européia ainda é cogitada e o país sinalizou que poderá recorrer ao FMI em último caso. A possibilidade de contágio no caso de um ainda improvável default certamente será levada em consideração. Novas medidas de reestruturação fiscal também são esperadas em países como Portugal e Espanha. Nos EUA, segue a discussão sobre as estratégias de retirada dos estímulos concedidos durante a crise. Parece não haver dúvidas de que as taxas básicas de juros permanecerão baixas por um longo período, porém os demais incentivos fiscais devem começar a ser retirados após sinais mais consistentes de recuperação da atividade econômica do país, principalmente dos dados relacionados ao mercado de trabalho, que continuarão sendo monitorados de perto pelo mercado. O Plano Volcker de regulação do setor financeiro e as intermináveis discussões sobre a reforma do sistema de saúde também seguem em pauta. Por fim, se por um lado a tendência é de que a China siga apresentando forte crescimento econômico, por outro novas medidas de restrição monetária deverão ser anunciadas em breve.

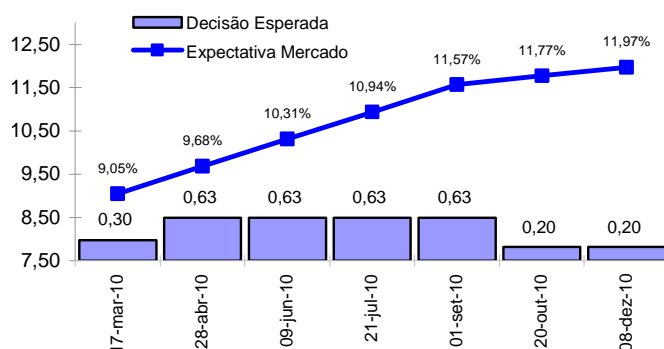
Câmbio: O mês de março deverá apresentar comportamento semelhante ao primeiro bimestre de 2010: elevada volatilidade e forte correlação com os eventos do exterior. Sem uma definição clara sobre a possibilidade de ajuda dos órgãos financeiros internacionais para os países periféricos europeus, os chamados PIGS, nem a adoção de medidas destas próprias nações para a redução dos seus déficits, a percepção de risco dos investidores devem apresentar muita oscilação nos próximos meses. Os sinais dados pelo Federal Reserve por meio de seus documentos oficiais e declarações dos dirigentes também serão monitorados pelo mercado, que continuará buscando pistas sobre a estratégia e o timing de retirada dos estímulos fiscais e monetários. A migração de recursos para ativos de maior ou menor risco segue dependente destes eventos. No mercado local, o mercado segue esperando o início das operações do Fundo Soberano do Brasil. Há expectativa de novos IPOs (ofertas iniciais de ações) para as próximas semanas, eventos que sempre contam com participações significativas de investidores estrangeiros e conseqüente entrada de recursos para o mercado local. No mês passado observamos diminuição significativa dos hedges cambiais, inclusive a zeragem de algumas posições existentes, movimento que pode ter continuidade no mês de março.

Juros: A autoridade monetária sinalizou no final do mês de fevereiro quais serão os rumos da política monetária. Inicialmente, com o aumento do compulsório, a reação inicial do mercado foi atribuir uma menor pressão de alta para a reunião do Copom de Março, dado o início do aperto monetário e o aguardo, por parte da autoridade monetária, para observar seu impacto sobre a dinâmica inflacionária. Porém, novamente a autoridade retornou ao mercado ponderando sobre “agir de forma consistente é não evitar decisão técnica, que no curto prazo pode parecer impopular, mas visa ao bem comum”. O mercado deve antecipar as expectativas de altas nos juros já para a reunião de Março, além de ajustar os prêmios de longo prazo a uma menor pressão inflacionária futura. Dada a diminuição das expectativas para inflação futura via aperto de curto prazo, acreditamos que os prêmios da parte mais longa da curva devam

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

continuar seu movimento de redução, principalmente para vencimentos a partir de Janeiro de 2012, vértices mais aderentes às expectativas de médio prazo.

Reuniões Copom



Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
17/03/10	0,30	9,05%
28/04/10	0,63	9,68%
09/06/10	0,63	10,31%
21/07/10	0,63	10,94%
01/09/10	0,63	11,57%
20/10/10	0,20	11,77%
08/12/10	0,20	11,97%

Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 26/02/2010

Bolsa de Valores: Com a pequena recuperação do Ibovespa no mês de fevereiro, as perdas do ano foram reduzidas para 3%. O mês foi de elevada volatilidade e este cenário deve permanecer nas próximas semanas, com os investidores à espera de alguma definição da possível ajuda financeira à Grécia. Outro importante driver do mês de março deverá ser a condução da política monetária brasileira. Até o presente momento, o aumento das apostas de elevação da Selic nas duas próximas reuniões do Copom não surtiu efeito sobre o comportamento da bolsa de valores de São Paulo. O tamanho do ajuste da taxa básica de juros ao longo do ano de 2009 poderá reduzir a atratividade do mercado de ações. As atenções também se voltarão para as eventuais mudanças de política monetária na China e nos EUA. Novas ofertas primárias de ações estão programadas, com destaque para o IPO bilionário da OSX. Alguns balanços corporativos do 4º trimestre de 2009 ainda serão conhecidos no período, prazo limite de divulgação. Por fim, o processo de capitalização da Petrobrás será submetido à aprovação do Congresso Nacional e as siderúrgicas deverão retomar as negociações de reajuste dos preços dos minérios. Setores para acompanhamento: Mineração, Petrolífero e Construção Civil. Setor substituído: Celulose e Papel.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

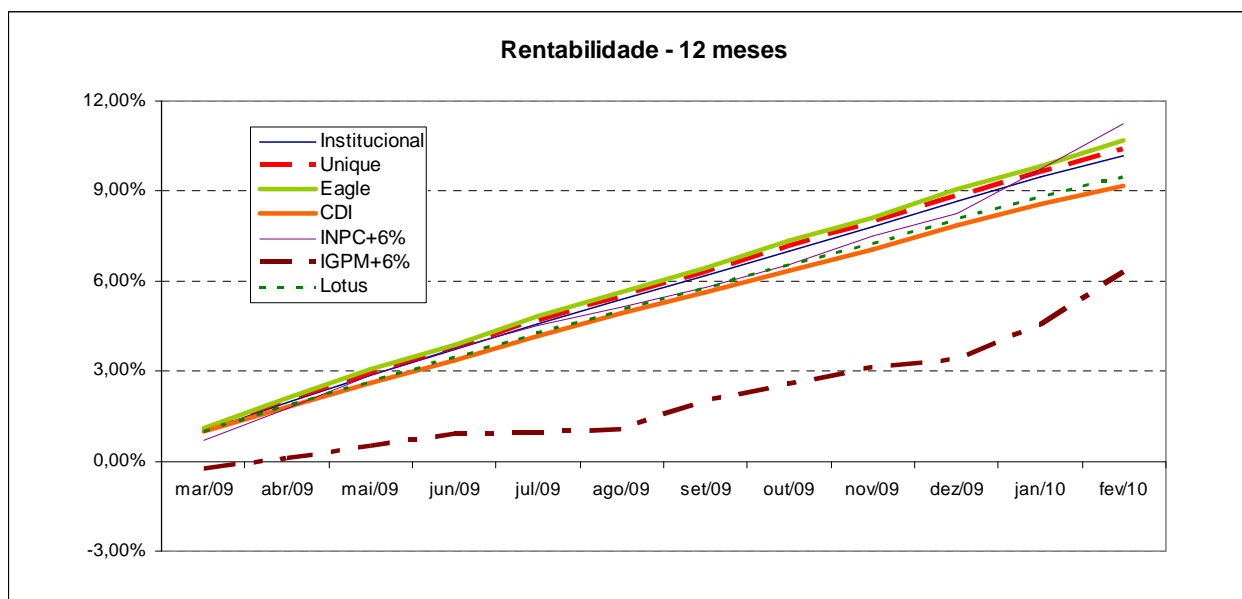
RENTABILIDADES

Fundos Multimercados

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2009
Institucional	152,29%	10,19%	0,75%	0,64%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,40%
CDI	136,05%	9,19%	0,66%	0,59%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,25%
% CDI	111,93%	110,91%	113,40%	108,73%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	111,22%
Unique	62,61%	10,38%	0,73%	0,68%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,41%
CDI	54,05%	9,19%	0,66%	0,59%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,25%
% CDI	115,83%	112,96%	110,44%	115,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	112,78%
Eagle	64,78%	10,67%	0,73%	0,76%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,49%
CDI	54,05%	9,19%	0,66%	0,59%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,25%
% CDI	119,85%	116,08%	110,36%	127,62%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	118,61%
IGPM+6%		6,27%	1,12%	1,67%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,81%
INPC+6%		11,22%	1,37%	1,34%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,73%

Fundo de Renda Fixa

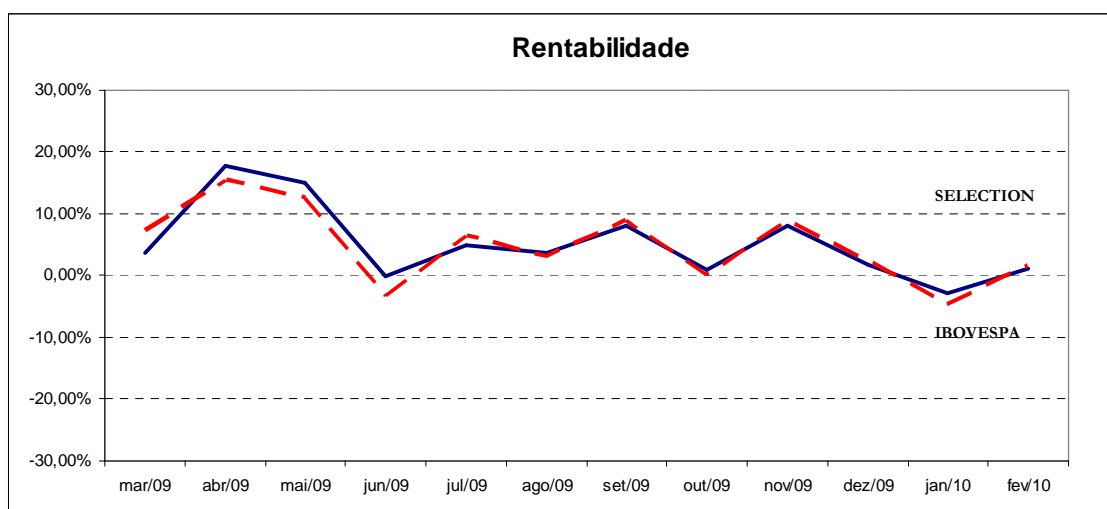
Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2009
Lotus	22,19%	9,49%	0,69%	0,61%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,30%
CDI	21,64%	9,19%	0,66%	0,59%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,25%
% CDI	102,51%	103,20%	105,32%	102,53%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	104,01%
IGPM+6%		6,27%	1,12%	1,67%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,81%
INPC+6%		11,22%	1,37%	1,34%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,73%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2009
Selection	27,27%	80,58%	-2,86%	1,19%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,71%
Ibovespa	2,56%	74,17%	-4,65%	1,68%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,04%
% Ibovespa	24,71%	6,41%	1,78%	-0,49%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,33%



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.